

Smartpens

A edição de novembro de 2011 da revista *Transforming Education Through Technology* apresentou uma tecnologia educacional que ainda não mencionamos nesta coluna mensal: a *caneta inteligente*, ou *smartpen*. As tecnologias educacionais, para fazer jus ao seu adjetivo, devem ser utilizadas para facilitar a aprendizagem, e essa tecnologia foi desenvolvida a partir da necessidade de um aluno reprovado. A professora descobriu que ele não tinha passado de ano porque trabalhava em horário integral e não tinha tempo para estudar durante a semana; quando ia estudar no fim de semana, já havia se esquecido do que havia visto em sala de aula. Diante dessa situação, Janice Crowley, uma professora norte-americana de ciências, criou a caneta inteligente, que é um minicomputador que grava o que o usuário escuta, diz e anota em um papel especial, sincronizando a palavra escrita com o arquivo de áudio. Quem tiver curiosidade em saber mais sobre a caneta, acesse o site www.livescribe.com/en-us/smartpen/.



Lígia Silva Leite
Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado
ligialeite@terra.com.br

Essa tecnologia vem sendo utilizada em combinação com o Moodle, de modo que os alunos podem acessar aulas que foram originalmente gravadas nas canetas inteligentes e depois passadas para o computador. Além de ser útil para a revisão de aulas perdidas ou mal compreendidas, a caneta inteligente também pode ser utilizada para explicar processos que envolvem várias etapas, bem como para explicar conceitos complexos; pode ser também muito útil para o trabalho pedagógico do professor, no sentido de permitir que ele acompanhe o acesso de cada aluno ao material disponibilizado na caneta. Outra maneira de utilizá-la é permitir que os alunos façam suas próprias anotações com ela para estudar posteriormente. As anotações individuais podem ser disponibilizadas na rede para que todos os colegas tenham acesso a todos os arquivos.

Todas as vezes que uma nova tecnologia aparece no mercado, cabe ao professor avaliar a possibilidade de explorar seu potencial pedagógico. Neste caso, a professora que “inventou” a caneta inteligente teve sensibilidade e competência pedagógica para combinar a uma tecnologia extremamente tradicional - a caneta - uma tecnologia eletrônica contemporânea - o computador; e dessa união têm sido criadas experiências pedagógicas que vêm ajudando os alunos nas mais diversas disciplinas. O desafio de explorar seu potencial pedagógico permanece conosco. A maior limitação, neste caso, parece ser o fato de não termos tal tecnologia disponível entre nós, mas me parece que vale a pena saber que ela existe. ■